



O CURRÍCULO EM CICLOS DE APRENDIZAGEM: PRESSUPOSTOS FREIREANOS NO COTIDIANO DA ESCOLA PÚBLICA

Setembro/2013

Eixo temático: Pensamento de Paulo Freire
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
AGUIAR, Denise Regina da Costa¹
costaag@uol.com.br
Comunicação Oral. Texto completo.

RESUMO

Este trabalho é parte integrante de um projeto de pesquisa amplo e coletivo que tem como propósito o estudo da influência e contribuições do pensamento de Paulo Freire na educação brasileira a partir da década de 90, estudo este desenvolvido em diferentes sistemas de ensino, municipais e estaduais, realizado no âmbito da Cátedra Paulo Freire da PUC/SP, sob a coordenação da Prof^a. Dr^a. Ana Maria Saul. A presente pesquisa pretendeu contribuir com este macro projeto investigando a proposta de organização curricular em ciclos de aprendizagem de acordo com referenciais freireanos, buscando evidenciar, na análise de um caso bem sucedido, os seus condicionantes e os fatores facilitadores e obstaculizadores dessa implantação. Pode-se concluir que a Rede Municipal de Diadema implantou a organização curricular em ciclos de aprendizagem numa perspectiva freireana com muita seriedade e compromisso com o processo ensino-aprendizagem e com o direito a uma educação com qualidade social para todas as crianças. Pode-se evidenciar que a organização do currículo em ciclos de aprendizagem favoreceu o sucesso escolar das crianças das camadas populares na escola pública, objetivando a autonomia do educando. Nessa perspectiva, espera-se que outras redes de ensino, estaduais ou municipais, se arrisquem num outro jeito de fazer escola, chegando a uma *nova gramática* para a escola, como proposto por Paulo Freire. Ainda, são poucas experiências que ousam nesse sentido. A flexibilização curricular em ciclos de aprendizagem é uma proposta que precisa permanecer, por tempo indeterminado, na organização escolar, até que efetivamente se supere o quadro de fracasso escolar e a exclusão social existente na escola pública brasileira.

Palavras-chave: Currículo. Aprendizagem. Escola Pública. Paulo Freire.

¹ Cátedra Paulo Freire - Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo – PUC/SP.
Professora Doutora Ana Maria Saul.



INTRODUÇÃO

Este texto é um recorte e deriva-se de reflexões/problematizações/ações realizadas durante a pesquisa que originou a defesa de minha tese de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.

A pesquisa de doutorado integra um projeto de pesquisa amplo e coletivo que tem como propósito o estudo da influência e contribuições do pensamento de Paulo Freire na educação brasileira a partir da década de 90, estudo este desenvolvido em diferentes sistemas de ensino, municipais e estaduais, realizado no âmbito da Cátedra Paulo Freire da PUC/SP, sob a coordenação da Prof^a. Dr^a. Ana Maria Saul.

Pretendeu-se contribuir com este macro projeto investigando a proposta de organização curricular em ciclos de aprendizagem de acordo com referenciais freireanos, buscando evidenciar, na análise de um caso bem sucedido, os seus condicionantes e os fatores facilitadores e obstaculizadores dessa implantação.

O Município de Diadema, localizado na Grande São Paulo, no Estado de São Paulo foi o escolhido para o desenvolvimento do caso ilustrativo desse trabalho.

Além de analisar a implantação da organização curricular em ciclos pela Secretaria Municipal de Educação, a pesquisa de doutorado teve também como objetivo investigar, no cotidiano de uma Escola Pública de Ensino Fundamental em Diadema, os pressupostos, as práticas evidenciadas, a dinâmica da formação de educadores, condição necessária para a concretização do trabalho coletivo docente, na estrutura curricular em ciclos.

A POLÍTICA EDUCACIONAL PROPOSTA PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO EM DIADEMA

Desde 2001, a Secretaria Municipal de Educação de Diadema objetivou a estruturação de uma proposta de política pública educacional, em toda a rede municipal, visando a atender aos diferentes anseios, às diversas prioridades e às concretas demandas de cada escola, de cada região e da cidade.



Tal proposta objetivou a construção de uma escola pública popular, democrática, com qualidade e para isso pautou-se em dois princípios fundamentados em pressupostos freireanos, que nortearam o conjunto das ações: participação e autonomia. A administração trabalhou para o atendimento de três grandes objetivos: *democratização do acesso e da permanência das crianças das camadas populares, democratização da gestão e qualidade social da educação.*

Tais objetivos foram estruturados, considerando-se a experiência na Rede Municipal de Ensino em São Paulo, na gestão de Luiza Erundina (1989 a 1992), quando Paulo Freire assumiu a Secretaria Municipal de Educação.

Para a concretização da qualidade social da educação, a Secretaria Municipal de Educação desencadeou um movimento de reconstrução curricular, com a efetiva participação de todos os educadores da rede e comunidade, reavaliando as propostas curriculares anteriores, no coletivo, e viabilizando em toda a rede municipal a discussão em plenárias locais, nas escolas, sobre a prática pedagógica e em plenárias regionais. Foram produzidos registros, sínteses dos debates, proposições, numa versão preliminar em 2006.

No ano de 2007, a Secretaria Municipal de Educação organizou seis cadernos temáticos, uns gerais e outros específicos de acordo com cada modalidade da educação básica, (caderno introdutório; caderno áreas do conhecimento; caderno educação infantil; caderno ensino fundamental; caderno educação especial; caderno educação de jovens e adultos) que materializaram as ações e intenções do Movimento de Reorientação Curricular.

O foco principal de toda proposta curricular se deu a partir da caracterização sócio-cultural dos educandos, da situação da comunidade, da escola e da cidade para elaborar os objetivos de aprendizagens e princípios propostos para cada ciclo. Assim trata-se da

(...) opção da Secretaria de Educação de articular as dimensões socioculturais, considerando a realidade de cada escola e da cidade, com as dimensões metodológicas de ensino-aprendizagem (SME, Caderno Introdutório, 2007, p.7).

O currículo consolidou-se num paradigma epistemológico crítico-emancipatório que considera as características socioculturais da escola e dos alunos, no processo de ensino-aprendizagem.



O currículo envolve a construção de significados e valores culturais. O currículo não está simplesmente envolvido com a transmissão de fatos e conhecimentos objetivos. Os significados estão estritamente ligados a relações sociais de poder e de desigualdade. (Giroux, 1987 apud SME, Caderno Introdutório, 2007, p.11).

A organização curricular se estruturou por eixos temáticos. Estes concentraram conceitos e/ou temas extraídos do levantamento preliminar de situações significativas e da problematização da realidade social imediata, que foram sistematizados para estudo e aprofundamento nas atividades. A fundamentação teórica que alicerçou a construção curricular foram pressupostos e conceitos freireanos.

Assim, chegaram à intencionalidade político-pedagógica de desenvolver, nos âmbitos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos, um Movimento de Reorientação Curricular, a partir de sete eixos temáticos, considerando as demandas historicamente acumuladas e as demandas contemporâneas emergentes. (SME, Caderno Introdutório, 2007, p.12).

Eixo 1- dignidade e humanismo: - busca articular as aprendizagens referentes à diversidade racial, de gênero, sexualidade, prevenção de doenças e uso de drogas. O foco da proposta é a formação humana, segundo o princípio da dignidade, visto que todos os seres humanos devem ser respeitados em sua diversidade.

Eixo 2 – cultura: - articula as aprendizagens com temáticas sobre conceitos, práticas, atitudes, valores e costumes, construídos historicamente pela humanidade. O foco do educador é criar situações de aprendizagens, que possibilitem aos educandos se perceberem como sujeitos de identidade, sujeitos da história e produtores de cultura. O foco da proposta é a busca da autonomia dos educandos, da liberdade e do respeito ao outro.

Eixo 3 – democratização da gestão: - se efetiva, a partir de um processo de participação de todos os envolvidos na construção do Projeto Político Pedagógico, na construção do currículo em cada escola, na democratização dos saberes e na gestão democrática por colegiados.

Eixo 4 – formação de formadores: - proposta de formação permanente para todos os segmentos, compreendendo o conhecimento como um processo permanente e significativo.



Eixo 5 – as diferentes linguagens: - articula as aprendizagens com expressão e comunicação, presentes no universo sociocultural dos educandos. Objetiva o conhecimento, o acesso e o trabalho com diferentes textos e contextos. Nessa perspectiva, todo professor é professor de linguagem, é um mediador da linguagem, pois os conteúdos das diversas áreas de conhecimento humano são sistematizados, registrados e divulgados em diferentes linguagens, especialmente a linguagem verbal e suas relações com as demais.

Eixo 6 - meio ambiente: - uma questão social e urgente; articula as aprendizagens com questões de preservação do meio ambiente, de organização de uma sociedade mais autossustentável. Implica a conscientização da responsabilidade com a continuidade da vida sobre a terra.

Eixo 7 – educar e cuidar: - dimensões indissociáveis da prática educativa. Articula as aprendizagens com o objetivo de garantir o pleno desenvolvimento do educando. Os educadores devem estar atentos às diferentes demandas dos educandos, criar conhecimentos significativos para os educandos, com rotinas diferenciadas.

Todos os eixos são princípios éticos universais.

Os eixos tiveram, por função, articular interdisciplinarmente, o conhecimento trabalhado na escola. Os eixos serviram para tematizar as diferentes áreas do conhecimento e para orientar os educadores na escolha e priorização dos conteúdos, de acordo com a realidade conhecida e problematizada.

O currículo organizado, a partir dos eixos temáticos, estava imbricado com a compreensão de um conhecimento, enquanto saber dinâmico, crítico, histórico, concreto, numa dimensão de totalidade. Implicava a opção por uma prática pedagógica que rompia, com a fragmentação e a linearidade, a partir de uma prática criativa, curiosa, inventiva, que favorecesse a possibilidade da leitura de mundo pelos educandos e pela comunidade.

Os eixos temáticos se complementavam e, com eles, se buscava garantir, ao longo do processo ensino-aprendizagem, a construção da identidade, o respeito à diversidade cultural, práticas solidárias, autonomia, criatividade e compromisso social.

Esse movimento se estendeu a todas as unidades educacionais e estava articulado com a concretização de um outro Projeto Político Pedagógico mais amplo, pois, segundo Paulo Freire,

(...) todo projeto pedagógico é político e se acha molhado de ideologia. A questão é a favor de quê e de quem, contra quê e contra quem se faz a política de que a educação jamais prescinde”. ([1991], 2001, p.44-45).

Por isso, cada escola construiria seu projeto político pedagógico, a partir dos eixos temáticos, da matriz curricular de cada área do conhecimento, em diálogo com a realidade local, de forma democrática, autônoma e participativa.

O Projeto Político Pedagógico expressava a *moldura* educacional proposta pela Secretaria Municipal de Educação de Diadema que, ao definir os eixos temáticos, explicitava a intencionalidade política da educação a favor das camadas populares. Conhecimentos e valores de solidariedade, justiça social e liberdade nortearam todas as ações educacionais desse projeto.

Os eixos curriculares estruturaram-se, portanto, em temáticas que expressavam a ética universal do ser humano, como forma de superar a opressão, física e/ou simbólica, por meio de uma educação libertadora, em busca da emancipação para todos, conforme defende Freire.

A ética de que falo é a que se sabe afrontada na manifestação discriminatória de raça, de gênero e de classe. É por essa ética inseparável da prática educativa, não importa se trabalhamos com crianças, jovens ou adultos, que devemos lutar. E a melhor maneira de por ela lutar é vivê-la em nossa prática, é testemunhá-la, vivaz, aos educandos em nossa relação com eles. Na maneira como lidamos com os conteúdos que ensinamos. [...] Não podemos nos assumir como sujeitos da procura, da decisão, da ruptura, da opção, como sujeitos históricos, transformadores, a não ser assumindo-nos como sujeitos éticos. (FREIRE, [1991], 2001, p.18-19).

Nesse sentido, a proposta de trabalho com os temas geradores permite o levantamento de conteúdos, a partir do saber das experiências dos educandos, que expressam as situações – limite, vividas por eles na cotidianidade, situações discriminatórias e opressoras da realidade. “*O momento deste buscar é que inaugura o diálogo da educação libertadora*”. (FREIRE, [1986], 2003, p.87).

A partir do levantamento da temática significativa, o professor constrói o programa para trabalhar o conteúdo significativo, problematizando a realidade. A



problematização constitui-se em uma ação conscientizadora e transformadora da realidade e busca a superação da situação opressora. Conhecer é um meio para mudar o mundo.

Esta investigação implica necessariamente, uma metodologia que não pode contradizer a dialogicidade da educação libertadora. Daí que seja igualmente dialógica. Daí que, conscientizadora também proporcione ao mesmo tempo a apreensão dos temas geradores e a tomada de consciência dos indivíduos em torno dos mesmos. (FREIRE, [1986], 2003, p.87)

O diálogo entre professores e alunos torna-se uma condição imprescindível, pois não há possibilidade de construção de conhecimento e de uma educação libertadora sem diálogo.

A construção do conhecimento se dá na relação com o outro, intermediado por objetos de conhecimento. Todo conhecimento é construído numa relação dialética e numa situação de diálogo, considerando a tríade A com B, mediatizados pelo mundo, ou, na prática educativa, a tríade educador-educando, mediatizados por objetos de conhecimento.

Essa concepção de construção do conhecimento está imbricada com a concepção de ensino-aprendizagem. Ensinar e aprender são práticas históricas e indissociáveis, segundo Freire.

Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. Não temo dizer que inexistente validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi apreendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz. (FREIRE, [1996], 2001, p.26).

A expectativa é a de que o conhecimento seja construído por educandos e por educadores em comunhão. Nesse contexto, não há um conhecimento absoluto ou uma cultura pré-estabelecida como verdadeira. Tal prática educativa favorece a realização dos sonhos, das utopias, das esperanças, das histórias de vida dos educandos e educadores, porque são sujeitos do processo histórico de ensinar e aprender.



Nessa perspectiva, evidenciam-se dois momentos no processo de educar. O primeiro é a construção do conhecimento, dentro do ciclo gnosiológico do que é conhecer; o segundo é a socialização, em que os educandos, pela solução dos problemas cotidianos de sua realidade, apreendem e desenvolvem valores de respeito, solidariedade, justiça, valores universais para a existência humana. Tornam-se assim sujeitos éticos.

PRÁTICAS CURRICULARES NO COTIDIANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL

O estudo de caso realizado numa Escola Municipal de Ensino Fundamental em Diadema possibilitou acompanhar no cotidiano da escola e da sala de aula o movimento de reorientação curricular.

Pode-se evidenciar que o início do processo teve como ponto de partida o Projeto Político Pedagógico da escola, a retomada da avaliação realizada no final do ano anterior, durante os horários coletivos, sobre avanços conquistados e reais possibilidades de superação das dificuldades, ainda presentes, que limitavam a concretização de alguns objetivos e metas pretendidos pelo coletivo de educadores e registrados no Projeto Político Pedagógico.

Considerando o processo avaliativo de todos os segmentos, foram definidas ações, prioridades, metas, princípios e objetivos da Escola para o próximo ano, como forma de concretizar o Projeto Político-Pedagógico num movimento dinâmico, dialético, significativo, com compromisso de todos. Os educadores iniciaram o planejamento, dialogando com os educandos, considerando o perfil sócio-econômico-cultural dos educandos e turmas, o que permitiu a caracterização da comunidade e levantamento preliminar da realidade local para a problematização e levantamento das temáticas significativas.

O currículo foi elaborado por trimestre, sendo revisto e replanejado, continuamente, nas reuniões de Conselho de Ciclo e horários coletivos de formação, de acordo com o desenvolvimento e aprendizagem das crianças e turmas.

A organização curricular precisa ser flexível para respeitar o educando, seu ritmo de aprendizagem, de desenvolvimento humano, ou seja, cognitivo, social, motor e

afetivo. Cada educando aprende de um jeito, de uma maneira, dependendo de suas experiências, do conhecimento que o educando adquire anteriormente à escola, do seu saber de experiência feito.

Para Freire,

É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar. (FREIRE, [1996], 2001, p.37).

Para Freire, formar o ser humano, um sujeito ético, histórico-social, consciente da sua realidade, capaz de valorar, escolher, ler o mundo, criticar, de ser curioso e criativo. Nessa dimensão, todo ser humano é inconcluso e está em permanente processo de formação, em desenvolvimento contínuo. Educar não se reduz ao puro treinamento técnico. Para isso, a escola precisa diversificar e ampliar as possibilidades de modo a contemplar os percursos formativos de cada educando.

A prática educativa, numa concepção epistemológica freireana, parte do *saber de experiência feito*, do conhecimento que o aluno traz, do saber popular, articulando-o com o saber científico, para que a apreensão do conhecimento seja relevante para cada educando.

Flexibilizar o tempo e o espaço para a aprendizagem, para que o educando na interação com outro educando e com o educador, vivencie diferentes experiências, formas de aprendizagens e construa conhecimentos significativos para sua vida.

Pensar na flexibilização do tempo significa uma reorganização do tempo/espaço da escola, um tempo para aquisição de conhecimentos, em que se efetive a construção e reconstrução do conhecimento significativo, *o ciclo gnosiológico*, para todos os educandos, como assinala Freire.

Não me parece possível pensar a prática educativa, portanto, a escola, sem pensar a questão do tempo, de como usar o tempo para aquisição de conhecimento, não apenas na relação educador-educandos, mas na experiência inteira, diária da criança na escola. (FREIRE, [1991], 2001, p.54).

Para a garantia do desenvolvimento e aprendizagem de cada educando a partir da flexibilização curricular, do espaço e tempo escolares, pode-se observar três estratégias importantes, desenvolvidas no cotidiano da escola:

1- Organização de agrupamentos e rotina pedagógica diferenciada

A organização de agrupamentos diferenciados na realização das atividades pôde ser observada, por meio da organização do agrupamento referência, agrupamento por interesse, agrupamento por necessidade.

Conforme definido no Projeto Político Pedagógico da Escola, o agrupamento referência/turma foi formado heterogeneamente, com educandos de uma mesma faixa etária, com um mesmo professor referência. Nesse agrupamento, ocorre uma rotina pedagógica mais fixa, ou seja, com o professor da turma, com objetivos a serem atingidos ao longo do ano.

O agrupamento por interesse, também denominado oficinas, foi formado heterogeneamente, com crianças com faixas etárias diferenciadas, com periodicidade de uma vez por semana, organizado, de acordo com a manifestação do interesse da criança em participar. A inscrição no agrupamento é feita mediante uma pesquisa com os educandos, para identificar as atividades de que gostam. O professor organiza o trabalho, de acordo com seu conhecimento e habilidade. Há o respeito da escolha pela criança para participar da atividade, há o respeito à autonomia do educando.

O agrupamento por necessidade, também denominado de oficinas, foi formado heterogeneamente, com crianças com faixas etárias diferenciadas, com periodicidade de uma vez por semana. O professor organiza o trabalho, de acordo com seu conhecimento e habilidade, porém, o professor do agrupamento turma estabelece a atividade para cada educando, de acordo com o percurso de aprendizagem individual, considerando as necessidades individuais de aprendizagens.

2- Constituição do percurso formativo do educando

O objetivo central da organização do sistema em Ciclos de Aprendizagem é proporcionar a flexibilização curricular, para que todos os educandos possam aprender, tendo como premissa que todos são capazes de aprender, ou seja, todo ser humano é um ser inconcluso em permanente processo de formação.



Para garantir isso, a Secretaria Municipal de Educação implantou a organização curricular em ciclos, a partir de um grande debate e formação com todos os envolvidos no processo, educadores e família, de modo que todos compreendessem a importância da constituição de um processo de ensino-aprendizagem diferenciado, de um percurso formativo para cada educando, na escola.

Além disso, tal mudança requer o compromisso e uma nova atitude de todos os educadores, pois o educando passa a ser aluno da escola, ou seja, de todos e não apenas do educador responsável por aquela turma, portanto, a aprendizagem de todos os educandos é da responsabilidade de toda a escola.

O princípio da participação e do diálogo entre a Secretaria Municipal de Educação com os educadores da Rede, com os instituintes do processo, é condição *sine qua non* para que a proposta dos Ciclos de Aprendizagem numa perspectiva freireana se efetive num Sistema de Ensino.

A Secretaria Municipal de Educação de Diadema, primeiramente, organizou a estrutura, a base, investiu em formação para os educadores, afim de que a proposta fosse compreendida e, assim, tivesse adesão dos educadores e da comunidade, em geral, para, posteriormente, com apoio dos educadores e comunidade implantar os Ciclos de Aprendizagem. Trata-se de uma postura de respeito ao educador, aos educandos, ao ser humano, ao processo de ensino-aprendizagem.

A proposta curricular por Ciclos de Aprendizagem, portanto, exige a discussão pelos educadores do processo de formação, do percurso de aprendizagem de cada educando e o registro desse processo. Consequentemente, uma nova postura do educador perante o processo de ensino-aprendizagem e o processo de avaliação da aprendizagem torna-se necessária.

O Diário de Ciclo foi instituído como um instrumento-referência para o registro do percurso de aprendizagem de cada educando, dos objetivos para o trimestre, das atividades desenvolvidas nos agrupamentos, da avaliação, dos avanços e intervenções.

A questão do registro do percurso de aprendizagem do educando é um processo em construção e reconstrução permanente, em que cada educador, de acordo com seu saber e com sua experiência imprime sua maneira de fazer.

Pôde-se observar que o registro foi uma dificuldade apresentada pelos educadores, que, aos poucos, foi sendo superada. A dificuldade de registrar se deve ao



fato de o educador não ter construído o hábito, no seu tempo de formação. A boniteza do processo é que o educador reconhece que precisa aprender, que precisa melhorar, reconhece sua inconclusão, enquanto ser humano, em permanente processo de busca. O educador traz para o grupo a sua dificuldade, no horário coletivo, para discussão.

Outro ponto observado foi que a Secretaria Municipal de Educação de Diadema não culpabiliza o educador por não saber ou não saber fazer, pelo contrário, investe em contratação de assessoria externa para sanar as dificuldades dos educadores, perante a nova estrutura curricular em Ciclos de Aprendizagem. Ficou evidenciada a preocupação da Secretaria na valorização profissional do educador, na formação permanente, no respeito ao direito do educador, ao seu saber e ao seu fazer, que são construções históricas.

Esse processo permitiu uma ressignificação do processo de avaliação da aprendizagem, pois a avaliação centrada no produto, nos resultados, nas notas atribuídas para a promoção ou retenção, foi substituída por um processo formativo, isso é, a avaliação passou a subsidiar o processo de ensino-aprendizagem, a diagnosticar os avanços e dificuldades de cada educando, para o planejamento de atividades diferenciadas e intervenções do educador.

A avaliação da aprendizagem passou a ser um instrumento formativo e de emancipação dos educandos e educadores. Permitiu um processo de reflexão/ação sobre a realidade, para busca de soluções, no coletivo de educadores.

A dimensão formativa e emancipatória da avaliação teve uma função diagnóstica, processual, qualitativa. Essa avaliação permitiu identificar as aprendizagens já consolidadas pelas crianças, as dificuldades, ao longo do processo, e as estratégias de intervenções necessárias, direcionando as ações do educador, durante o processo ensino-aprendizagem para a construção do conhecimento.

Essa prática avaliativa é inerente ao processo de organização da escola em Ciclos de Aprendizagem e tem por premissa não promover automaticamente, sem aprendizagem, não classificar, não excluir, não quantificar, não burocratizar e não reprovar.



3- Ressignificação da relação família/escola

A organização curricular em Ciclos de Aprendizagem exige uma outra forma de relação entre a escola e a família, requer uma maior parceria da família com a escola, proporcionando a participação da família no processo pedagógico e nas decisões do Projeto Político Pedagógico da Escola.

O papel da família no acompanhamento do desenvolvimento da criança é fundamental, no sentido de contribuir com informações importantes sobre o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, fora dos muros escolares.

A família, de forma alguma, irá substituir o papel de construção de conhecimento científico que compete à escola, mas poderá contribuir no acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, em parceria com os educadores.

Com o objetivo de aumentar a participação da família na escola, no processo ensino-aprendizagem, a equipe da escola reorganizou as reuniões de pais que passaram a ser formativas. As reuniões formativas de pais foram realizadas trimestralmente. Nelas, de início, há uma palestra, no pátio da escola com todos os pais e educadores, sobre uma temática de interesse e escolha dos pais (limites, sexualidade, drogas, etc.) e, num segundo momento, os pais se encontram com o educador responsável pelo agrupamento/referência dos seus filhos, quando são explicados os objetivos que os educandos precisariam alcançar para aquele trimestre, e feita a apresentação e explicação do percurso de aprendizagem de cada criança. O educador compara os objetivos de aprendizagem com o que a criança alcançou, naquele trimestre, e/ou o que falta ainda alcançar, quais possibilidades de intervenção pela família e pela escola. Os pais recebem os objetivos de aprendizagem do trimestre para acompanhamento do desenvolvimento da criança, em relação aos objetivos propostos.

O MOVIMENTO DE REORIENTAÇÃO CURRICULAR E A FORMAÇÃO PERMANENTE DOS EDUCADORES

O currículo em Ciclos de Aprendizagem é um todo contínuo e tais mudanças passam pela redefinição do compromisso e de atitudes dos educadores por meio de uma formação permanente.



Nesse sentido, a Secretaria Municipal de Educação de Diadema implantou o Programa de Formação Permanente, realizado em dois formatos. Um tipo de formação ocorria, fora das unidades escolares, com Cursos de Formação, escolhidos por cada educador ou pelo grupo de educadores, de acordo com as suas necessidades.

O outro, dentro de cada escola, com horários coletivos semanais de formação, remunerados e previstos nas jornadas de trabalho dos educadores, denominados de reuniões aglutinadas. As reuniões aglutinadas tinham por objetivo constituírem um espaço de reflexão crítica sobre a prática pedagógica do educador, no sentido de transformá-la, possibilitando a troca de experiências entre os educadores, na perspectiva de buscar soluções para os problemas e desafios comuns.

Observou-se, durante a pesquisa de campo, que na formação permanente, nas reuniões aglutinadas, procurou-se subsidiar o educador na intervenção do trabalho em sala de aula objetivando intervenções assertivas, no processo ensino-aprendizagem.

Os seguintes temas foram recorrentes nos encontros de formação: - socialização da sondagem diagnóstica das turmas; - perfil de saída como ponto de partida para o planejamento de ações frente às demandas apresentadas; - levantamento dos conteúdos significativos e ações frente ao diagnóstico estudado para cada turma; - seleção de conteúdos significativos e seleção dos objetivos de aprendizagem para o trimestre; - planejamento de atividades para os agrupamentos por interesse e por necessidade; - elaboração de pauta para reunião de pais e dos objetos de aprendizagem do trimestre, para entrega aos pais; - a organização do tempo pedagógico, rotina, em sala de aula, e a rotina da escola; - orientações sobre o registro no Diário de Ciclo; - registro do diagnóstico e caracterização da turma, no Diário de Ciclo; - trocas de intervenções e estratégias do trabalho, em sala de aula; - análise dos registros do percurso individual dos educandos; - elaboração da pauta para reunião de pais; - avaliação do trabalho pedagógico desenvolvido no trimestre.

Os encontros coletivos de formação permanente favoreceram a construção do trabalho coletivo pelos educadores, condição para que a proposta curricular em Ciclos de Aprendizagem se concretizasse na prática.

A Secretaria Municipal de Educação de Diadema conseguiu instituir um processo de formação permanente, considerando a inconclusão de todo educador, como



um ser humano, em processo de permanente busca, com muito respeito ao saber e ao fazer de cada educador.

O programa de formação permanente, nas escolas está inextricavelmente imbricado com o movimento curricular em Ciclos de Aprendizagem, com o objetivo de reorganização da escola, de modo que o direito de todas as crianças ao desenvolvimento e à aprendizagem se concretize.

A organização do currículo em ciclos teve por finalidade proporcionar aos educandos muito mais do que a aquisição de um rol de conteúdos pré-estabelecidos, mas um tempo e espaço de aprendizagem, com conteúdos significativos para sua vida, formando sujeitos históricos, autônomos, criativos e críticos, capazes de transformar a realidade, em que vivem.

CONCLUSÃO

Pensar uma organização curricular que respeite o desenvolvimento dos educandos significa pensar um outro fazer pedagógico, um outro jeito de se fazer escola, de se organizar a escola, de se fazer currículo na diversidade, com outra qualidade do processo ensino-aprendizagem, o que requer intencionalidades, formação, acompanhamento e avaliação, visando aprofundamento.

Pode-se concluir que a Rede Municipal de Diadema implantou a organização curricular em ciclos de aprendizagem numa perspectiva freireana com muita seriedade e compromisso com o processo ensino-aprendizagem e com o direito a uma educação com qualidade social para todas as crianças.

Pode-se evidenciar que a organização do currículo em ciclos de aprendizagem tende a favorecer o sucesso escolar das crianças das camadas populares na escola pública, objetivando a autonomia do educando.

Nessa perspectiva, espera-se que outras redes de ensino, estaduais ou municipais, se arrisquem num outro jeito de fazer escola, uma *nova gramática* para a escola, como proposto por Paulo Freire.

Ainda, são poucas experiências que ousam nesse sentido. A flexibilização curricular em ciclos de aprendizagem é uma proposta que precisa permanecer, por



tempo indeterminado, na organização escolar, até que efetivamente se supere o quadro de fracasso escolar e a exclusão social existente na escola pública.

REFERÊNCIAS

DIADEMA, Secretaria Municipal de Educação de Diadema. **Caderno Introdutório. O Movimento de Reorientação Curricular em Diadema**, 2007.

FREIRE, Paulo (1996). **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

_____(1991). **A Educação na Cidade**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____(1986) **Medo e Ousadia**: o cotidiano do professor. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

_____(1968). **Pedagogia do Oprimido**. 38. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

_____(1997) **Política e educação**: ensaios. 8.ed. São Paulo: Villa das Letras, 2007.

SÃO PAULO, Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. **O Movimento de Reorientação Curricular**, na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Documento 1, 1989.